

## FICHA 04/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / SEÇÃO B: SEDE (CENTRO)

1. Município	Grupiara
2. Distrito	Sede
3. Designação	Residência
4. Endereço	Rua Ranulfo Alves de Oliveira, nº 06
5. Propriedade	Carlinhos
6. Responsável	Anísio Mato Vieira
7. Situação de Ocupação	<input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input checked="" type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros



## 8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista da fachada frontal.

Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

*(\*) Considera-se o observador dentro do lote, olhando para a Rua (fachada frontal)*

Foto 2: Vista fachada frontal e entorno.

Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

## 9. HISTÓRICO

A edificação localizada na Rua Ranulfo A. de Oliveira, nº 06 é datada da segunda metade do século XX, não existindo outras edificações anteriores à ela no mesmo terreno. O lote encontrava-se totalmente desocupado antes da construção. Segundo o proprietário e ex-morador da residência, Anísio Mata Vieira, a obra iniciou-se por volta do ano de 1979, havendo uma paralisação durante o período de construção por falta de recursos financeiros. A obra foi retomada posteriormente. O imóvel em foi construído pelo senhor Anísio Mata, que é pedreiro. Ele contou com a ajuda de mais um homem que era conhecido na comunidade como Eleno, que também tinha conhecimentos do ofício de pedreiro. O senhor Anísio M. Vieira nasceu em Grupiara e, ainda hoje, reside no município.

A casa foi construída e sempre foi utilizada como residência. Os primeiros proprietários foram o senhor Anísio e sua esposa. Atualmente, eles se mudaram para outro bairro de Grupiara e o imóvel está em regime de comodato para Carlos, trabalhador da zona rural da cidade, que também responde por Carlinhos, apelido carinhoso que os moradores deram ao inquilino de Anísio Vieira.

De acordo com o proprietário, até o presente momento o imóvel não recebeu nenhum tipo de reforma e também não há registros de nenhuma construção de cômodos anexos à planta original.

Apesar da data da edificação do imóvel constar da segunda metade do século XX, a casa está em perfeita consonância com a maioria das residências coloniais mais antigas do município de Grupiara.

## 10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante | A edificação possui influências da arquitetura colonial.

## 10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

## 10.2.1. Partido:

A edificação é simples, não apresenta ornamentos e foi construída seguindo a tipologia colonial, sendo implantada no alinhamento com afastamentos laterais, em terreno plano e no nível da Rua Ranulfo Alves de Oliveira. A planta possui partido em "L", subdividida em cinco cômodos que se distribuem em apenas um pavimento: dois quartos, uma sala, uma cozinha e um banheiro.

Na lateral esquerda\*, aos fundos do lote, foi construído um anexo no qual há uma varanda e um depósito. O acesso é feito através da fachada frontal (à Rua Ranulfo Alves de Oliveira), pela sala ou pela área descoberta. A área descoberta da edificação foi pavimentada em cimento grosso e foi utilizada para a incorporação de uma horta.

#### 10.2.2. Sistema construtivo:

O sistema construtivo adotado é autônomo em concreto e alvenaria em tijolo cerâmico. O telhado é formado por quatro águas, possui estrutura de madeira, cumeeira perpendicular à Rua Ranulfo Alves de Oliveira, manto de cobertura em telha francesa e beiral simples. No interior da edificação não se observa a presença de forro em nenhum dos cômodos. O piso é em cimento liso. A residência possui oito portas e sete janelas todas em madeira, com verga reta e uma folha de abrir.

#### 10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

As fachadas da edificação apresentam panos de alvenaria pintadas na cor branca com as madeiras dos vãos (portas e janelas), na cor marrom e não se observa a presença de ornamentos. A fachada frontal apresenta moldura dos vãos em madeira, sendo duas janelas nas extremidades e uma porta entre elas, todas em madeira, com verga reta e uma folha de abrir. A fachada lateral direita\* possui duas janelas em madeira, com verga reta e uma folha de abrir e guarda-corpo em alvenaria na circulação externa. A fachada lateral esquerda\* possui três janelas em madeira, com verga reta e uma folha de abrir. A fachada de fundos possui janela em madeira, com verga reta e sistema de abertura pivotante.

### 11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



Ilustração 1: Planta da Residência à Rua Ranulfo Alves de Oliveira, nº 06 - s/escala. Março/2009 - Levantamento: Fernanda Caldeira de Lacerda.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	Nº.:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

### 16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

#### 16.1. Construções adjacentes:

As construções adjacentes são recentes e consistem em soluções vernaculares, estão situadas no centro do distrito sede, próximas ao Bairro Alto da Boa Vista. As edificações próximas de grande relevância histórica e/ou arquitetônica são: a Residência de Luiz Vieira Costa e Residência espólio de João Camillo Netto. No geral, elas se apresentam em bom estado de conservação.

Este local caracteriza-se por topografia levemente acidentada, apresenta tipologias em dois pavimentos, mas ainda predominam construções de um pavimento e de uso residencial. A maioria das edificações estão dispostas no alinhamento, situadas no nível da rua e não percebe-se tendência ao adensamento.

#### 16.2. Equipamentos urbanos:

A área possui boa infraestrutura como iluminação pública, abastecimento de água operado pela COPASA, limpeza urbana e coleta de lixo operado pela Prefeitura Municipal de Grupiara. Não há transporte coletivo transitando no interior do distrito, mas há ônibus intermunicipais diariamente. Não há rede de esgoto, sendo que cada morador é responsável por sua fossa séptica. Esta área



possui boa arborização de médio e grande porte situada dentro dos lotes e nos passeios. A arborização nos passeios se concentra na região próxima à represa. Os passeios do entorno são estreitos e não apresentam continuidade, sendo interrompido por obstáculos urbanos (rampas, degraus, postes de luz e arbustos), em grande parte de sua extensão, sua pavimentação é em terra batida, e em alguns trechos em cimento (neste caso parcialmente destruído). O passeio lindeiro à edificação é pavimentado em cimento, e não apresenta buracos, estando em bom estado de conservação.

A via de acesso é local, possui pouco fluxo de trânsito e cerca de 12 metros de largura. Sua pavimentação é em asfalto, estando em bom estado de conservação. Não se observa a existência de muitos equipamentos urbanos tais como lixeiras, bancos ou orelhões no entorno. Os únicos bancos existentes no entorno imediato parecem ter sido improvisados pela população e se situam na esquina das ruas Ranulfo Alves de Oliveira e José Ferreira de Castro.

#### 17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação é bom. Não se observa nenhum problema evidente na estrutura portante ou na estrutura do telhado. Nas esquadrias observa-se início do processo de ressecamento por falta de manutenções. O piso está desgastado, assim como a pintura da alvenaria. Em algumas partes, é possível perceber o desprendimento do reboco.

#### 18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O principal fator de degradação é a falta de manutenções periódicas no imóvel. Há ainda problemas causados por infiltrações e ataque parcial de insetos.

#### 19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Recomenda-se remover a pintura anterior, refazer o reboco e a pintura, utilizando um material impermeável na parte inferior das alvenarias externas para proteger contra os respingos da água pluvial. Tratar as peças de madeira ressecadas e aplicar inseticidas contra os ataques de cupins.

É importante ressaltar que a atividade realizada na edificação não prejudica a integridade física do imóvel.

#### 20. INTERVENÇÕES

##### 20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

##### 20.2. Adequação:

Não ocorreram intervenções de adequação.

##### 20.3. Descaracterizantes:

Não ocorreram intervenções descaracterizantes.

#### 21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Anísio Mato Vieira

#### 22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

#### 23. FICHA TÉCNICA

<b>Levantamento</b>	Fernanda Caldeira de Lacerda	Data: Março/2009
<b>Elaboração</b>	Fernanda Caldeira de Lacerda / Guilherme Silveira	Data: Março/2009
<b>Revisão</b>	Christiane Kelly Barbosa	Data: Abril/2009